

Nº 111, out/2000, p.1-2



## INFESTAÇÃO E MEDIDAS PREVENTIVAS NO MANEJO DA BROCA DO CAFEEIRO *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) NAS LINHAGENS DE CAFÉ ROBUSTA E CONILON EM RIO BRANCO-AC<sup>1</sup>.

Murilo Fazolin<sup>2</sup>

Rita de Cássia Alves Pereira<sup>3</sup>

Francisco de Sales<sup>4</sup>

A broca do café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867), é um besouro minúsculo que se tornou uma das pragas de maior impacto da cultura cafeeira, atacando frutos em qualquer fase de desenvolvimento (verdes, maduros e secos).

A fêmea fecundada perfura o fruto de café, normalmente na região da coroa, abrindo uma galeria em seu interior, onde faz a postura. Quando as larvas emergem, se alimentam das sementes, destruindo-as parcial ou totalmente.

O café broqueado, apresenta queda prematura das plantas e, sob o ponto de vista comercial, sofre prejuízos consideráveis, pois além da perda de peso, há depreciação pela presença de grãos imperfeitos (perfurados e quebrados) no café beneficiado, aumentando, ainda, a porcentagem de escolha, piorando o tipo e o aspecto do café. Na classificação por tipo, cada defeito corresponde a cinco grãos danificados.

Nas condições de Rio Branco, esta praga vem ganhando importância devido à evolução de seu ataque, principalmente nas linhagens de Conilon. Algumas características deste café favorecem a praga, tais como: a) maior número de floradas e maior período de tempo entre a florada, maturação dos frutos e colheita, ficando os frutos expostos por mais tempo ao ataque; b) maiores temperaturas na região de cultivo, o que reduz o ciclo (de ovo a adulto) da broca e possibilita maior número de gerações do inseto por safra; e c) o fruto tem a casca e a mucilagem mais delgadas podendo favorecer a entrada da broca.

Realizaram-se levantamentos no período de 1996 a 1999 com a finalidade de avaliar a infestação da broca do cafeeiro em quatro linhagens de café Robusta (Robusta 1675, Robusta 2259, Robusta 1647 e Robusta 2258-1) e quatro de Conilon (Conilon local, Conilon 69-5, Conilon 66-3 e Conilon 70-14), diferenciando-as por níveis de danos e produção das plantas, bem como a influência das variáveis climáticas sobre o ataque desta praga na região de Rio Branco.

Constatou-se que as linhagens Robusta 1675 e 2258-1 e Conilon 69-5 apresentaram os maiores valores médios de infestação da broca do café durante todo o período de observação (2,45%, 3,96% e 2,43%, respectivamente), quando comparados com o Nível de Ação de 5% (NA) que representa o momento adequado de aplicação de medidas de controle.

Não foi observada uma proporcionalidade, dentro das progênies, entre as porcentagens de grãos atacados e a produtividade, haja vista que a progênie Robusta 1647 apresentou valores significativamente menores que o NA, durante os anos de 1997 e 1998 porém apresentando uma produtividade intermediária, comparada com as demais progênies (26,1 sacas/ha). O contrário pode ser observado com a progênie Conilon 69-5 que apresentou valores mais altos de infestação (acima do NA) e, mesmo assim, obteve estatisticamente a maior produtividade dentre as progênies testadas (31,0 sacas/ha). Este resultado sugere uma tolerância ao ataque da praga das progênies estudadas de Conilon em relação as de Robusta, no sentido de produzir maior quantidade de grãos, compensando a redução de peso dos atacados pela praga. Isto foi evidenciado pela média das progênies Robusta de 24,0 sacas/ha comparada às progênies de Conilon de 27,4 sacas/ha, sendo as frequências de infestação, nestas últimas, superiores às progênies Robusta.

<sup>1</sup> Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., D. Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., M. Sc., Embrapa Acre.

<sup>4</sup> Ass. Oper., Embrapa Acre.

Nota-se também que, de uma maneira geral, os frutos em maturação tiveram uma maior preferência de ataque por parte da broca (3,1%) em comparação à fase de chumbinho (1,2%), confirmando resultados de pesquisas realizadas em outras regiões produtoras de café.

O comportamento da população da broca, e conseqüentemente dos danos, em função das variáveis climáticas, apontou que quanto maiores os valores dos índices de chuvas, que ocorrerem três meses antes do levantamento das infestações, maiores serão os danos apresentados, sendo que valores acima de 200 mm em dezembro (fase de chumbinho) favorecem o desenvolvimento da praga, principalmente nas linhagens Conilon. Outras variáveis climáticas apresentaram influência ligeiramente inferior e de forma contrária, isto é, quanto menores as temperaturas médias e períodos de insolação, maiores os danos observados no café. Isto pode sugerir a inconveniência de se utilizar cultivos de café Robusta e Conilon muito adensados ou sombreados para a região de Rio Branco.

Para o levantamento de infestação da broca, devem-se examinar 50 plantas/ha, bem distribuídas por toda a área, e colher 40 frutos por planta, retirando-se, ao acaso, 10 de cada face da planta correspondendo aos pontos cardeais. Para facilitar, os frutos poderão ser misturados formando uma amostra única e depois levados para contagem que deve ser realizada separando-se os frutos broqueados dos sadios, obtendo-se assim a porcentagem de infestação. Proceda-se da mesma forma para todos os outros talhões e, a seguir, determina-se a média que fornecerá a infestação.

Quando a infestação determinada for igual ou superior a 5% deve-se tomar a decisão de realizar a medida de controle (Nível de Ação-NA). O sucesso no controle da praga depende, principalmente, dos levantamentos iniciados no período de outubro a dezembro, conhecido como "trânsito da broca". Nesta ocasião, os insetos dos frutos remanescentes da safra anterior atacam os frutos novos. Nos anos em que o café apresentar alta cotação de preço no mercado, o NA de 5% pode ser considerado muito elevado, pois nesse caso os prejuízos já são bastante significativos.

Como a infestação da broca não está apenas relacionada ao clima, outras medidas de controle poderão auxiliar na redução dos danos. A primeira prática de controle é a colheita bem feita na safra anterior, seguida do repasse com a catação dos frutos que ainda ficaram na planta e no chão. O repasse deve ser feito 15-20 dias após o término da colheita para que, nesse período de espera, os frutos sirvam de armadilha, recebendo a infestação de insetos que ficaram na lavoura. Outras medidas que devem ser tomadas são: a) iniciar a colheita o mais cedo possível, dando preferência aos talhões em que os maiores valores de infestação foram observados; b) fazer a colheita seletiva, iniciando pelas plantas de maturação precoce; c) eliminar lavouras abandonadas existentes na propriedade e que servem como foco da praga. Caso seja necessário, pode-se dar um intervalo entre a colheita das plantas precoces e as demais para que elas cheguem ao estágio ideal.

Nesse processo, além de se evitar perdas de rendimento, por não estar colhendo cafés verdes, leva-se a vantagem de auxiliar no controle da broca, pois está comprovado que as infestações da broca aumentam rapidamente no início da maturação. Assim, as plantas precoces têm seus frutos infestados mais cedo. A colheita dessas plantas retira boa parte dos insetos da lavoura e evita a infestação de outros frutos e plantas. Recomenda-se então iniciar a colheita quando as plantas tiverem pelo menos 80% de frutos maduros. Devem-se evitar colheitas muito tardias, com frutos secos, pois nessas condições ocorrem perdas de peso e o ataque de broca se eleva consideravelmente.

Para reduzir os problemas com a broca na safra subseqüente, recomenda-se, caso a colheita não tenha sido bem feita, fazer um repasse catando os frutos que permaneceram na planta. Esses frutos são muito mais importantes do que os caídos no chão, pois servem como fonte de alimento e refúgio da broca que daí sairá para infestar os frutos da próxima florada.

O enterrio de frutos caídos no chão não apresenta resultados satisfatórios, já que a broca tem capacidade de sair desses frutos para migrar até a superfície do solo. A incineração, nesses casos, pode ser considerada adequada.



Acre

